



“Música no P.E.”: Projeto de Expressões Artísticas no Pré-Escolar. Um Contributo para a Valorização das Artes no Pré-Escolar no Concelho de Santana

Projetos

“Música no P.E.”: Design Artistic Expressions in Preschool. A Contribution to the Appreciation of the Arts in Pre-School in the Municipality of Santana

Elsa Cristina Piscarreta Cabrita

Secretaria Regional de Educação e Recursos Humanos
Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia
elsacabrita@portugalmail.com

RESUMO

O texto que o leitor tem em mãos sintetiza o projeto educativo e sociocultural “*Música no P.E.*” desenvolvido com crianças do ensino pré-escolar, com o objetivo de trabalhar numa perspetiva holística e de uma forma cumulativa as competências educativas e socioculturais desenvolvidas, sobretudo ao nível das áreas artísticas no registo da educação formal, mas também no meio social concelhio.

Palavras-chave: Educação Artística; Educação Pré-escolar; Competências Educativas; Competências Socioculturais

ABSTRACT

The text that the reader has at hand summarizes the educational and socio-cultural project “*Música no P.E.*» developed with children of pre-school education, with the goal of working in a holistic perspective and in a cumulative way educational and socio-cultural skills developed mainly at the level of artistic fields in the register of formal education, but also in the municipal social environment.

Keywords: Art Education; Preschool Education; Educational Skills; Socio-Cultural Skills

Introdução

“Every child is an artist. The problem is how to remain an artist once he grows up.” (Pablo Picasso, citado em North e Hargreaves, 2008)

Em linha de pensamento com vários pedagogos e teóricos da pedagogia musical, a estruturação de uma literatura musical nos primeiros anos de vida é fulcral (Willems, 1970; Gordon, 2000; Ferrão e Rodrigues, 2008; Pocinho, 1999). Naturalmente, que se existir uma estimulação sensorial desde o berço, maior será a curiosidade pela aprendizagem artística. Ana Maria Ferrão e Paulo Rodrigues afirmam que um ambiente e estimulação musical adequados e uma promoção musical consciente e regular baseada em fatores de ludicidade e componentes globais de desenvolvimento humano, tornam-se importantes para a criança vivenciar elementos ao nível das características sonoras: o ritmo, o timbre, a altura, e tomar mais consciência do seu corpo e do meio que o rodeia (2008: 58).

Os pressupostos anteriores, também se aplicam à expressão dramática e numa maior consciência da criança do seu próprio corpo e de si mesmo. Joel Maireau afirma na nota introdutória que assina no livro de Dominique Mégnier, que através do jogo teatralizado a criança obtém o reconhecimento de si, o hábito de familiarizar-se com o outro e confiança em si, porque descobre como valorizar-se. Maireau questiona ainda, se evoluir no espaço, saber escutar, construir a linguagem, viver práticas sociais e criar no imaginário não serão essas as primeiras aprendizagens do pré-escolar (2005: 7).

Justifica-se assim a existência de projetos interdisciplinares que contribuem para uma maior estimulação e desenvolvimento holístico da criança do ponto de vista musical e dramático.

Projeto de Expressões Artísticas no Pré – Escolar “Música no P.E.”

Enquadramento Teórico

As áreas artísticas foram implementadas no ensino pré-escolar de forma gradual através da Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia (DSEAM), nas escolas do 1.º ciclo do ensino básico com pré-escolar da Região Autónoma da Madeira, desde o ano letivo 2004/2005. Deste modo, tomou-se com a adequação progressiva da experiência artística, maior consciência da importância do ensino das artes nestas faixas etárias, através da adesão dos alunos às atividades realizadas, bem como, a rapidez e o interesse manifestado em relação à exploração dos sons e do corpo.

Na busca de respostas a questões como, saber o porquê e de que forma é que os alunos aderiam às atividades lecionadas e saber quais as aprendizagens socioculturais daí consequentes por toda a comunidade escolar, o professor de apoio às áreas artísticas (professor de Educação Musical) em colaboração com a equipa de educadoras de infância da Escola Básica com Pré-Escolar de Santana explorou a oportunidade de criar o projeto “*Música no PE*”.

O projeto tem como objetivos observar as seguintes competências: a motivação, cooperação/ inclusão, autonomia e a evolução psicomotora e cognitiva artística dos discentes ao longo do ano letivo através das atividades praticadas em contexto de sala de aula ou fora dela.

O “*Música no PE*” está fundamentado em domínios da filosofia e psicologia musical, áreas estudadas por vários teóricos. Desde o desenho até a sua concretização procuramos que o projeto estivesse ainda em articulação com as orientações e princípios assinalados no Currículo Nacional do Ensino Básico.

As expressões artísticas estão organizadas com os quatro domínios em que assentam as competências essenciais definidas no *Currículo Nacional do Ensino Básico*: apropriação das linguagens elementares, desenvolvimen-

to da capacidade de expressão e comunicação, desenvolvimento da criatividade e compreensão das artes no contexto. Estes domínios cruzam-se de forma complementar e mais específica em três subdomínios: experimentação e criação, fruição e análise, e pesquisa (ME/DGIDC, 2012: 1).

Para José Carlos Godinho que segue de perto as bases da teoria em espiral de Swanwick, “[...] a experimentação destes papéis distintos de executante, apreciador e criador permitirão um desenvolvimento dos significados e competências musicais pelas crianças” que futuramente se poderão refletir no desenvolvimento crítico musical (e dramático) e conseqüentemente numa maior consciência artística (2010: 11).

Todos estes domínios, subdomínios e pensamentos acabam por constituir os pressupostos para os objetivos gerais do projeto “*Música no PE*,” que, baseando-se nas orientações programáticas para o pré-escolar definidas pela DSEAM, incidem no desenvolvimento da acuidade, do pensamento e criatividade musical, no espírito crítico musical e dramático, e na promoção de outro tipo de competências transversais às outras áreas de conhecimento. Coloca-se a seguir seguinte questão: de que forma são então desenvolvidos os conteúdos?

Segundo Jerome Bruner, autor da teoria em espiral em que se baseia o Currículo Nacional do Ensino Básico, um determinado conteúdo deverá ser, primeiramente, abordado de uma forma intuitiva que se adapte ao desenvolvimento da criança, e depois, é que se manifesta mais tarde de uma forma mais formal e, rigorosamente, mais estruturada. Este tipo de currículo cumulativo conduz a um tipo de pensamento melhor, mais precoce e mais profundo para um estágio seguinte, quando a criança se depara com o desafio de novos problemas nesse domínio (1996: 161).

O “*Música no PE*,” é um projeto de expressões artísticas no pré-escolar que tendo em conta uma aprendizagem mais intuitiva que se processa de forma cumulativa e progressiva ajuda a promover uma maior valorização e consciencialização das artes nas crianças, futuros adultos.

Tomando-se mais consciência acerca da importância

das artes desde tenra idade, importa questionar sobre a efetivação do projeto de expressões artísticas no pré-escolar “*Música no PE*,” é de facto relevante? De que forma? Que implicação poderá vir a ter no jovem adulto não só de uma perspetiva global mas, sobretudo, ao nível da adequação de uma consciência crítica relevante no que diz respeito às artes?

Descrição do Projeto

O projeto de expressões artísticas no pré-escolar foi impulsionado pela professora de apoio às áreas artísticas, com o apoio das educadoras de infância da Escola Básica do 1.º Ciclo com Pré-escolar de Santana, com a primeira edição no ano letivo 2008/2009. Este projeto artístico foi idealizado com o intuito de proporcionar à comunidade escolar do concelho de Santana, uma troca de experiências e vivências artísticas ao nível do pré-escolar visando, sobretudo, o desenvolvimento holístico e integral dos educandos.

O projeto artístico é desenvolvido ao longo do ano letivo através das atividades realizadas em contexto de sala de aula e/ou fora dela, culminando num encontro realizado uma vez por ano, geralmente, no mês de maio, de modo aos alunos, pelas faixas etárias, tamanho e natureza das turmas, contexto socioeconómico, entre outros fatores, poderem apresentar um trabalho progressivo.

Para que todo este desenvolvimento seja possível existe numa primeira fase, um trabalho em equipa constituído pelo professor de apoio às áreas artísticas e as educadoras de infância, equipa esta que é complementada com o conselho escolar.

A equipa realiza ao longo do ano letivo reuniões de trabalho com o propósito de analisarem aspetos ligados às orientações programáticas, de modo a poderem planificar e realizar um cruzamento de objetivos, conteúdos e atividades de forma interdisciplinar entre as áreas artísticas e as demais. Os conteúdos trabalhados são aplicados e desenvolvidos em contexto de sala de aula através das atividades realizadas e nas festividades escolares.

O “*Música no PE*,” é um projeto singular no meio so-

cioeducativo e cultural do concelho de Santana. O projeto desde o terceiro ano de realização, integra a agenda cultural do Município de Santana e o programa comemorativo das festas do concelho. Atualmente, o encontro de expressões artísticas no pré-escolar, continua a realizar-se com a participação assídua das turmas das seis escolas do concelho de Santana, da creche local e conta com a participação de uma turma de uma escola convidada. A participação do número de crianças tem-se cifrado na casa dos 150 participantes. É de referir a colaboração dos encarregados de educação na concretização do projeto.

A capacidade de concretização deste projeto apresenta resultados positivos com implicações aos níveis educativo e sociocultural ao nível do concelho. Esta dimensão da ação educativa coletiva leva o grupo de trabalho a questionar-se acerca da possibilidade da realização do mesmo de futuro, mas no âmbito regional.

Figura 1 – II Encontro “Música no PÉ” em Santana no ano letivo de 2009/2010



Implicações Educativas

No início deste trabalho fez-se alusão ao princípio de que todas as crianças são artistas. No entanto, ao longo do seu processo de crescimento e até à fase adulta, a maior parte dos indivíduos parecem acabar por “perder” de fato essa veia artística. Excluindo os inúmeros fatores de índole educativa, social, cultural e política que poderão

contribuir para essa questão, o que interessa com a reflexão presente, é ganhar uma visão sobre de que forma a existência de projetos desta natureza, podem contribuir para uma visão artística mais rica do futuro adulto. E. Willem refere que

antes da criança aprender um instrumento é imperativo existir uma metodologia musical prévia para desenvolver o que chama de sensibilidade auditiva, rítmica ou harmónica (por volta do pré-escolar). É responsabilidade do educador ajudar a criança a obter bases psicológicas para a música e a fazer dela uma carreira, se assim, o entender (1970: 64).

Atendendo a estas ideias e seguindo de perto as orientações programáticas para o pré-escolar definidas pela DSEAM de acordo, com as orientações do Ministério da Educação, todos os anos a equipa constituída pelo professor de apoio às áreas artísticas e as educadoras de infância utilizam seguindo o projeto educativo da escola, inúmeras estratégias, metodologias e material didático adequando-as aos seguintes objetivos gerais:

- Desenvolver a acuidade auditiva;
- Desenvolver o pensamento e a criatividade musical;
- Desenvolver o espírito crítico musical e dramático através da participação em encontros artísticos, intercâmbios, festivais e outras iniciativas culturais;
- Desenvolver o gosto pelas tradições culturais;
- Desenvolver o espírito de inclusão e cooperação/ sociabilização;
- Favorecer a autonomia e a autoconfiança;
- Desenvolver competências transversais no âmbito da interligação da música com outras artes e áreas do conhecimento.

De acordo com os objetivos atrás descritos são realizadas várias atividades lúdicas que apelem ao desenvolvimento de conteúdos musicais tais como o timbre, altura, ritmo, duração e andamento através de jogos de exploração musical e corporal; aprendizagem de canções; explorações sonoras (corpo, instrumentos não convencionais, instrumental Orff), criação/ execução de coreografias/

danças elementares.

Os conteúdos desenvolvidos na expressão dramática, nomeadamente, o som, o corpo, o espaço, a criação e a improvisação são trabalhados em atividades que envolvem a exploração/ criação de palavras, sons, movimentos, gestos, diálogos e histórias.

Em todas estas atividades propõe-se que as crianças aprendam descobrindo os conteúdos, com recurso a vários indutores (poesia, lengalengas, adivinhas, provérbios) e/ ou vários tipos de material didático (musicogramas, instrumentos sonoros/musicais, fantoches, imagens, balões, bolas). Nestas, são aplicados vários tipos de metodologias/princípios de acordo com vários pedagogos das áreas da expressão musical/corporal, Jos Wuytack (1998) que segue de perto os princípios de Carl Orff, os métodos de Edgar Willems (1970) e de E. Jaques Dalcroze (Sousa, 1999).

Os alunos ao participarem nas atividades imitando o professor, aos poucos vão demonstrando que já conseguem desenvolver determinado conteúdo artístico através da interpretação, apreciação e/ou criação de uma audição/ peça musical, dança ou dramatização realizando-se, posteriormente, a execução de atividades com conteúdos mais complexos e/ ou realizadas de forma mais aperfeiçoada.

No caso dos alunos com necessidades educativas especiais, os objetivos são adaptados utilizando-se com frequência vários tipos de estratégias diferenciadas dependendo de vários fatores como, a gestão do grupo, dos pares, das atividades realizadas e dos recursos (materiais e humanos).

O documento de introdução das metas curriculares das expressões artísticas para o pré-escolar ajuda a complementar este tipo de pensamento:

[...] do grau de concretização das ações de uma mesma tipologia musical [e dramática], nomeadamente no que se refere à crescente complexidade dos materiais musicais envolvidos, ao aperfeiçoamento da linguagem musical mobilizada e ao progressivo aumento da autonomia e da consciência musical (ME/DGIDC, 2012: 4).

O modelo espiral da teoria de Keith Swanwick que representa camadas de qualidade musical, progressivamente, conquistadas através de experiências musicais individuais e coletivas, reforça o modo de concretização dos objetivos deste projeto que depois, traduz-se no produto final julgado e apreciado (os teatros musicais ou dramatizações apresentados nas festas escolares, festivais, encontros, intercâmbios) (1988).

As atividades de exploração sonora quer seja com o corpo e/ ou instrumentos não convencionais/ convencionais; a entoação de canções utilizando várias estratégias/metodologias; as atividades de expressão corporal variadas realizadas ao longo do ano letivo quer seja por meio da interpretação, da criação e apreciação ajudam os alunos de uma forma gradual a desenvolverem os conteúdos musicais e dramáticos e assim, aplicarem essas aprendizagens numa dança, instrumentação e/ ou teatro musical apresentado dentro ou fora do espaço da comunidade escolar.

Figura 2 – Atividade de exploração sonora e movimento corporal no encontro – “Música no PÉ.”



Tratando-se de um projeto que envolve várias disciplinas ao nível do pré-escolar, este trabalho integra uma panóplia de aprendizagens também ao nível da expressão plástica e das TIC, acabando muitas vezes por envolver a colaboração dos docentes e alunos do 1º ciclo na elaboração de recursos tais como imagens projetadas, cenários ou outros adereços alusivos às dramatizações, danças e/ ou outras performances artísticas que apresentam na

escola ou fora dela.

Os alunos ao trabalharem em grupo e ao participarem em inúmeras atividades artísticas, acabam por executar e desenvolver outro tipo de competências: cooperação, inclusão, responsabilidade e autonomia.

Figura 3 – Atividade de expressão dramática no encontro – “*Música no PE*.”



Segundo MacDonald, Wilson e Miell referidos por Hargreaves, “existem quatro características que a prática da improvisação musical pode fazer desenvolver nos alunos nomeadamente, a espontaneidade, a sociabilidade, a acessibilidade e a criatividade” (APEM, 2011: 6).

A partir de projetos desta natureza, observa-se que os alunos ao adquirirem inúmeros tipos de aprendizagens tomam consciência ao longo do processo de crescimento, que as artes fazem sentido na perspetiva de que têm um propósito, no sentido de fazer da criança um ser completo e harmonioso.

Um aluno que não tenha apetência para cantar, poderá tocar um instrumento, participar na dramatização ou ajudar a montar um cenário.

Read refere que “Existe a possibilidade de uma actividade espontânea poder transformar-se, quando orientada, numa aptidão especializada ou numa perícia técnica.” (2007: 252). Uma das incumbências do professor de apoio é fazer desenvolver um sentido de musicalidade positivo para que os alunos de futuro, acreditem que realmente a música faz parte da vida, que “[...] agir com musicalidade faz parte da identidade do adulto e que existem muitas

maneiras válidas de ser musicalmente activo” (Glover and Young, 1999, citado por Faria, 2012: 9).

Implicações Socioculturais

Jonh Dewey refere que “[...] o impulso artístico relaciona-se principalmente com o instinto social – o desejo de relatar e de representar” (2002: 49).

Ao longo de todo o ano letivo, a criança ao participar em vários tipos de atividades e iniciativas sente necessidade de comunicar as suas experiências e de ouvir em troca as experiências dos outros. Ao desvendar o trabalho artístico em que as crianças encontram-se implicadas, desenvolverá interesse por parte dos familiares, vizinhos e outros em relatarem de que forma os seus educandos estão ativamente envolvidos aquando o visionamento da obra de arte, seja em intercâmbios, encontros, festivais ou outras iniciativas.

Jerome Bruner sublinha que a expressão de cultura origina significados diferentes em contextos culturais adequados, ou seja, independentemente dos significados individuais de cada um dos encarregados de educação, ou outros intervenientes possam atribuir acerca do que observaram, é apenas num contexto cultural específico que esses significados vão ser comunicados e negociados, proporcionando uma base de intercâmbio cultural. Desta forma e segundo o mesmo autor, o aprender e o pensar estão enquadrados culturalmente e sempre dependentes de recursos culturais.

Os principais intervenientes no processo educativo são levados a reconhecer que têm de pensar sobre o que ocorreu para terem mais consciência do que sabem. O culturalismo concentra-se então, exclusivamente, no modo como os seres humanos dentro das comunidades culturais criam e transformam os significados e ajudam a «pensar» sobre o pensar (1996: 21).

O projeto “*Música no PE*” é um «conservatório» cultural que ganha corpo com a realização e apresentação de atividades, algumas transformadas em números artísticos apresentados em iniciativas ao longo do ano letivo (intercâmbios, encontros, festivais); pela interação da equipa de

animação da DSEAM, ou por grupos convidados de outras instituições e pela divulgação através dos *mass media*, motivam toda a comunidade educativa conduzindo ao que parece ser um desenvolvimento do sentido crítico e, conseqüentemente, a um desenvolvimento cultural, sobretudo, local que culmina num maior interesse por iniciativas de caráter artístico.

É perceptível uma maior consciência acerca do poder das artes na vida de todos e a utilidade que podem ter, parece proporcionar um desenvolvimento ao nível da mudança de atitudes e comportamentos da população face à importância que as expressões artísticas através da ligação da escola, em concreto a partir do projeto “*Música no PE*” assumem com a comunidade envolvente.

Considerações Finais

Segundo Louis Porcher, as finalidades das expressões artísticas são criar uma consciência exigente e ativa relativamente ao meio ambiente, assim como, permitir um desenvolvimento integral da personalidade do aluno presupondo a utilização de métodos específicos, progressivos e controlados para produzirem a alfabetização estética (2002: 25).

Neste caso, que melhor exemplo contribui para a consciência de um vocabulário estético senão a existência de projetos da natureza daquele que motivou esta reflexão?

O despertar contínuo da atenção dos discentes para a música e o drama de uma forma instintiva e prática através dos conteúdos explorados neste projeto, envolvidos no tocar, cantar, criar, dançar e fazer de conta através da existência de um trabalho em equipa que promove inúmeras aprendizagens de forma gradual e progressiva, considerando ao mesmo tempo a inclusão, diferenciação, a cooperação e a autonomia, conduzirão a um processo de ensino-aprendizagem, com certeza, mais completo e eficaz.

Este processo verifica-se de ano para ano, numa maior organização e complexidade dos números artísticos desenvolvidos e apresentados pelas várias escolas (o que parece ser fruto de um desenvolvimento dos conteúdos

artísticos ou de um maior sentido crítico por parte dos alunos e restante comunidade escolar), sobretudo do conselho de Santana no próprio encontro, bem como, a organização e estruturação do próprio projeto sendo através da organização interna ao nível da própria escola como através do número crescente de parcerias que mantém.

Justifica-se assim, a existência de iniciativas deste género constituam uma reflexão para a prática pedagógica dos responsáveis pela educação e que promovam um desenvolvimento integral não só no educando, mas um maior desenvolvimento cultural e conseqüente sensibilidade artística por parte de toda a comunidade escolar. Espera-se agora que a continuidade de projetos desta natureza permita semear o «bichinho» das artes nos mesmos alunos enquanto agentes críticos, para que possam continuar a valorizar as artes no sentido da sua real aplicação de futuro, contribuindo para um mundo global social, cultural e económico mais desenvolvido ou seja mais criativo.

“Na verdade não existe nada no currículo escolar que tenha como ela [a arte] um tão estreito contacto com a vida” (Read, 2007: 260).

Referências Bibliográficas

- Bruner, J. (1996). *Cultura da Educação*. Lisboa: Edições 70.
- Capelo, M.F. (2012). *Gotinhas de Música*. Funchal: Finepaper.
- Dewey, J. (2002). *A escola e a sociedade. A criança e o currículo*. Lisboa: Relógio D'Água Editores.
- DSEAM (2012). *Orientações programáticas para a educação pré-escolar*. Funchal: Arquivo do D.I.D.
- Ferrão, A. M., RODRIGUES, P. F. (2008). *Sementes de Música para bebés e crianças*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Godinho, J. C., NUNES de BRITO M. J. (2010). *As artes no Jardim de Infância*. Lisboa: Ministério da Educação. Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Glover, J., YOUNG, S. (1999). *Primary music later Years*. FalmerPress.

- Gordon, E. (2000). *Teoria de aprendizagem musical para recém-nascidos e crianças em pré-escolar*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Hargreaves, D. J. (2011). "Criatividade, bem-estar, e improvisação musical das crianças, em casa e na escola" em APEM. *Revista de Educação Musical*. 137, 5-10.
- Leenhardt, P. (1997). *A criança e a expressão dramática*. Lisboa: Editorial Estampa.
- Megrier, D. (2005). *Jogos de Expressão Dramática na Pré-Escola*. Biblioteca do Educador de Infância. Lisboa: Editora Papa-Letras.
- Macdonald, R.A.R., Wilson, G.B., Miell, D.E. (2012). "Improvisation as a creative process within contemporary music" em D.J. Hargreaves, D.E. Miell, R.A.R. MacDonald (eds.), *Musical imaginations*. Oxford: Oxford University Press, pp. 242-256.
- Ministério da Educação e Ciência (1997). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa: Departamento da Educação Básica – Ministério da Educação.
- Ministério da Educação e Ciência (MEC) – Direção-Geral de Educação (DGE). "Metas de aprendizagem", <http://metasdeaprendizagem.dge.mec.pt/educacao-pre-escolar/metas-de-aprendizagem/> (consultado em 08 de julho de 2014).
- North, A.; Hargreaves, D. (2008). *The Social and Applied Psychology of Music*. London: Oxford University Press.
- Pocinho, M. D. (1999). *A Música na relação mãe-bébé*. Lisboa: Edições Piaget.
- Porcher, L., (2002). *Educação Artística, luxo ou necessidade?* São Paulo: Summus Editorial.
- Read, H. (2007). *Educação pela arte*. Lisboa: Edições 70.
- Slade, P. (1978). *O Jogo Dramático Infantil*. São Paulo: Summus Editorial.
- Sousa, M. R. (1999). *Metodologias do ensino da música para crianças*. Gaia: Edições Gailivro.
- Swanwick, K. (1998). *Music, Mind and Education*. London: Routledge.
- Warnier, J. P. (1999). *A mundialização da Cultura*. 1.ª Edição. Lisboa: Editorial Notícias.
- Willems, E. (1970). *As Bases Psicológicas da Educação Musical*. Lisboa: Edição patrocinada pela Fundação Calouste Gulbenkian.
- Wuytack, J. (1998). *Curso de pedagogia musical*. Porto: Associação Wuytack de pedagogia musical.

